

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 30 de Dezembro de 1876

BRAZIL

AVISO — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, assim de poderem continuar á receber a folha no anno proximo vindouro.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 29 de Dezembro de 1876

Diário de S. Paulo — Traz na secção editorial um artigo firmado pelo sr. coronel Paulo Dellino em resposta a outro do sr. dezenbargador Bernardo Gavião. Segue: Parte oficial. Sete-neta — Um posto de história da philosophia. Variedade — Exposição universal de Philadelphia. Publicações pedidas. Gazetinha etc.

A Província de S. Paulo — Revista dos jornaes. Notícias do Rio de Prata e Pacifico. Correspondência de Pirassununga. Secção Livre. Noticiario no qual vêm as seguintes notícias:

ESTUDANTES PARA A EUROPA E ESTADOS UNIDOS — Seguiram desta província a estudar no estrangeiro os distinguidos moços dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme e Mayés Marcondes de Oliveira e São.

O primeiro formou-se estando na Faculdade de Direito desta capital, onde gozou sempre de muito conceito.

Vao cursar aulas de engenharia nos Estados Unidos. O segundo dirige-se para a Europa e com o fim de formar-se em medicina.

PUBLICAÇOES — Consta-nos que está no prelo, em Campinas, um livro de apreciações literárias, pelo ar. Carlos Ferreira.

Consta-nos ainda, que os srs. Girraux vão dar 2.ª edição (pariziense) das Rosas Loucas, volume de poesias do mesmo sr. Carlos Ferreira.

Tribuna Liberal — Traz artigo editorial sob o título — A futura camara. Bibliographia — Fibres do campo. Notícias do Pacifico. Variedades — Os infâlveis do Roma. Eleição do futuro papa. A pedidos. Noticiario, etc.

SEÇÃO AGRICULA

(Do Século XIX)

A Lavoura

Os ingenuos e os libertos são, segundo pensamos, o mais próximo recurso e o mais eficaz para a aquisição de braços necessários à lavoura em face da um futuro mais remoto, crendo p'la lei de 28 de Setembro de 1876.

Associados elles ao solo do trabalho, poderão con seguir, por meio de economias proprias, ou auxiliados pelo princípio da associação, um pecúlio que, servindo para satisfação das necessidades da vida, não de mais tarde, ser um meio de augmento de produção para a lavoura.

Os ingenuos e os libertos, filhos da lavoura ou n'ella educados, hão de fôrtemente aplicar neste ramo da industria nacional o fruto de suas economias — o seu pecúlio; havendo nestas condições, um lucro para os particulares que se dedicam á cultura da terra, e uma grande vantagem para o Estado que tira da produção agricola a sua principal fonte de renda.

Depois dos ingenuos e dos libertos serão, em nosso pensar, os trabalhadores nacionaes o segundo recurso de que a lavoura terá de largar mão para accudir a manutenção de seus estabelecimentos e conservar a produção.

No actualidade os filhos do paiz, nem mesmo aqueles que moram nos mais férteis e importantes centros agrícolas, se dedicam a esse gênero de trabalho.

Ignorantes, em sua quasi totalidade; desconhecendo os direitos e os deveres do homem civilizado; habituados a sali-fação unica das necessidades primordiais da vida; sem ambições de gosos; não possuindo a menor idéia de esforço que a civilização moderna proporciona aos homens de recursos pecuniários; — os naturaes do paiz, vivendo em um estado de indústria primitiva, satisfazem-se com os fructos espontâneos que a natureza lhes proporciona, quer por meio da coça, quer por meio da pesca ou por meio de transações ilícitas feitas com os escravos ou não se sujeitam a um trabalho regular e constante.

Nestas condições, os naturaes do paiz, em vez de prestar na realidade um auxilio para a lavoura, são pelo contrario, um flagello para elle; e muitas vezes até um elemento de ruim.

Lavradores importantes, procurando em suas localidades adquirir influencia política, vêem-se forçados a sustentar, para formarem clientela, um numero imenso destes novos consumidores, desbaratando por esta fórmula, a sua fortuna, aniquilando a sua lavoura e concorrendo para conservar as inactividades homens que poderiam ser utiles, e muito, a si e ao paiz.

A moderna lei da conscrição militar, ainda mais aggravou esta circunstância critica da nossa lavoura, dando uma enorme população de ociosos ao abrigo da sorte, equiparando em outus, aquelles que trabalham e que produzem, aos que nada fazem e que só conseguem.

Uma boa lei sobre locação de serviços, conjuntamente com uma outra, que tornasse o ensino primário obrigatorio, sob penas severas e efficazes, são de uma necessidade urgentissima na quadra actual, resolvendo em um futuro não muito remoto, o grande problema do trabalho agricola pelos braços nacionais, liege ou teis, senão prejudiciais, em sua maxima totalidade.

Por meio da instrução o homem, elevando o espirito, chega mais facilmente a compreender os seus deveres, e ao desejo de passar o de proporcionar a sua família uma existencia mais confortável e amena; e para isso, busca o trabalho como o meio mais seguro e facil de conseguir os seus fins.

Pur emio de uma bôa lei sobre locação de serviços o capitalista, que tem necessidade de contratar o trabalhador para o amanho de suas terras, encontra garantias nos contractos que com elle tiver estipulado, o que actualmente por forma alguma, é possivel conseguir-se.

Assim como os direitos e os deveres são reciprocos, a lei, que tiver de regular este assumpto, tem força obrigaçao do atendente não só as garantias do capitalista proprietário das terras como do trabalhador que sobretudo tem de desenvolver a sua actividade.

No estado actual das coisas o proprietário contracta

com o trabalhador mediante certas condições e certo prazo, mas, semelhante contrato só tem effectividade quando as partes, e principalmente o trabalhador, são de boa fé e querem a sua illa execuçao.

A protecção inqualificavel que a ociosidade encontra da parte das nossas influencias locais em os centros agrícolas; protecção ali dispensada pelas proprias autoridades, por motivo de uma politica, mesquinhos em seus principios e funesta em seus resultados, é um dos grandes males que flagellam a nossa lavoura, colocando infezes aquelles que trabalham, em face dos ociosos turbulentos, os que economizam, diante dos que vivem de depredações e furtos.

E' triste, mas é a realidade: — em nossos centros agrícolas se o proprietário não acostumar a sua propriedade, se o trabalhador não tiver energia de defender o fruto de seu trabalho, mal irão as coisas; pois, quando a autoridade aparece nestes centros de que falamos, é quase sempre para proteger aquelles que deviam ser os putidos.

Mas e a situação anormal não poda prosseguir, façam todos aquelle que amam este paiz e desejam o seu progresso e engrandecimento, um esforço ativo de utilizar, para o trabalho agricola, um grande numero de braços nacionais, até aqui improductivos; e com isso tudo terá de lucrar tanto a fortuna publica como a dos particulares. Os poderes do estado nessa questão muito e muito poderiam fazer de bom e de util; mas n'm por isso fiquem os particulares inactivos a espera unicamente da ação governamental. Fazam elles por si, indo quando estiverem ao seu alcance, por meio de associações organizadas nas povoações dos nossos centros agrícolas; nas quais devem tomar parte muito directa aquelles que tem os seus interesses e o seu futuro prezados ao principal ramo do trabalho nacionel — a lavoura.

Combatida a inactividade dos filhos do paiz, habitantes dos nossos centros, — torcemos, mais tarde, os melhores trabalhadores e os mais aptos para as nossas terras.

Filhos do paiz, aclimatados n'elle, conhecedores do nosso sistema de viver e do cultivo de nosso solo, falando a mesma lingua, elles se habituarão mais facilmente ao rude trabalho da lavoura, apresentando neste mais promptos e abundantes resultados, do que mesmo os trabalhadores estrangeiros, durante os primeiros annos de sua aclimatação em nosso paiz.

LITTERATURA

NENIA,

AO MEU BOM AMIGO

O DR. FRANCISCO BERNARDINO RIBEIRO

Oh! lyra triste minha,
Pelo prazer outr'ora abandonada
Ao zibulo das ventos na palmeira
As cordas tuas vibrariam raudoso
Até que a ultima estalisse,
E o ultimo suspiro da harmonia
A' flor dos labios sussurrando expire.

(Do autor).

Nitheroy, Nitheroy, que é de soturno
Donsos da sentura, que tous labios;
Out'ra vez enfaticava? Cór de janho
Pelo sol destes céus enrubescido
Já não são tuas faces, numis tuas cl'as
L'império da alegria — Que é de cida
De madressiva, de cedro e rosa.
Que a fronte engrinaldava? — Ed'a de reyo

— Que amanhã à noite devemos estar naquella cidade.

— Fico sciento.

— Lembró-te mais uma coisa, Menabéon, repoliu Chacon, encarando-o com firmeza.

— O que tem a ver?

— Que certo com a tua fidelidade.

— Sim!

— Quero dizer com a tua fidelidade forçada; com a tua cobardia; porque como já te disse, julgo que não inviável e desconhecida se põe no meu caminho e faz por destruir as minhas melhores combinações e cada estranhava se essa mao te viesse tentar.

Menabéon lembrou-se do homem da capa verde, porém dissimulou de tal modo o que no seu íntimo se passava, que toda a expectativa de Chacon se frustrou ao observar o semblante do judeu.

— Digo isto, continuou Gonçalo como se refagionasse e faltasse consigo mesmo; digo isto, repetiu, porque depois daquela fatal desculpa de Maqueda, não tive outra cosa na memoria senão aquelle monteiro de rosto coberto que acompanhava a rainha. Quem poderia ser aquelle homem?

— Eu não sei.

— Quer dizer que tu não o visto na corte?

— Nunca.

— Oh! murmurou Chacon; esta perplexidade é leal! Além disso a aparição do caçador coincidiu com aquela que também me assusta.

— Sim!

— Não ouviste falar de um caçador que pel-jou sózinho na porta do Re'au de Portillo até conseguir que as tropas do rei se spoderassem da praça?

— Ouvi.

— E não te admira esta coincidencia?

— Muito.

— Pois recio bastante que haja caçadores que nos espionem.

— Porque dizes isto?

— Vou explicar-me. Durante estes tres ultimos dias toques p' diferentes razões, e estas razões como que obedeciam a uma voz sup'rior. Algo disso...

— E que succede mais? perguntou Menabéon, ficando uns extraordinarios admirado.

— Não reparastei ainda em um homem que se apresenta em todos os lugares onde passamos?

— Que homem?

— Um que traz capa verde e um gorro com pluma branca.

— Eu não desejava lixim o impossivel.

Trespassada da pronta, e as flores marchas Myrthadas pelo sopro do infortunio. Uns a's tão doloridos, tão megoados Quaes só podem gerar dôres maternas, Deshumanos pungindo os seios d'almas, Franzem-las os labios co'o sorris d'angustia.

— De teus formosos olhos se desistem Dois arrois de lagrimas; — tu choros, Desventurada mãe, e perda infanta Do Ulho tuo amado, e que outro filho Mais sincero chorar ha merecido?

Da noite o furacão prostrou tremendo Andaz jequitibá, que inda na infancia C'a cima exerceu devassado os céus! — Eu o vi pelos raios matutinos Do sol apenas nadou aurí lugido, Inda sepulta em trevas e flue-ta! — Eu o vi, e asylou-me a sua sombra,

Havia da velle (*), inveja das montanhas, Para que o Eden fosse transplanted Cubigous os augeis te roubaram; Que no velle da lagrimas não vinga Planta que é do céu. — Foi em teu seio Que o tambem, Nah-ray, myus olhos viram Pela primeira vez a rôr dos bosques E o azul das céus e o verde-mar das aguas; — Tumbem sou filho tuo, oh minha patria, E o melhor dos amigos hei perdido, Da minha guarda o saiu... via, deixemos Amagurado pronto deslizar-se Por frios onde o risco só fligera: Que elle mitigue dor que não tem cura!

Eu disse: — e magestosa e bella ergue-se A princesa do vall.., ell-a que os olhos Crava nos céus e a's céus as mães levava; De tanta desventura enternecida A viração da tarde parecia

Como ella suspira, gemer-lhe em torno, As lüzidas tranças espirando-lhe Pele moreno colo tão f'rmoso. O sol já descambava p'ra o occidente, E em cima das montanhas sentiu-hando. Um cyrio acceso pela mão dos séculos A fronte illuminava-lhe: — diréis Que da maternidade o genio augusta, Ante o Eterno as asas magestosas, Que a natureza por si mesmo erguera. Sobrepondo a montanhas serruos, L'niu'ro a seus mules impulsa.

— Oh! que mais lhe estava no infortunio, Sendo volver p'ra o céu olhos maternos, Para o céu, derredore, unico abrigo Onde a esperança do vel o se acolava? Mais infeliz que Agar no de erto, Nem sej' p'ra p'go consolá-la Um magico lampejo de esperança, Nem ao menos dizer entre suspiros, L'grimas: — Não verei morrer meu Ulho. Relado o peto de amarguros cento Ouví que elle dizia:

— Oh! meu filho, Entre milhares filho o mais preiado, Oh! meu amô, porque me abandonaste?

Ainda hontem pendente da meu seio Cum sortes os beij's respondias Que amor de mãe nos labios te arrojava. Da mil erros perfumada a brisa Embalava seu berço na palmeira, E as rosas das campinas desfolhavam-se,

(*) Allude à posição topográfica da cidade do Rio de Janeiro.

— De facto, parece-me que o vi por duas ou tres vezes.

— Pois esse homem percorreu a noite passada em Ilheus. Esta noite...

— O que?

— Esta noite deve estar em Madrid. Ao prufer estas palavras, Chacon foi interrompido pelo andar de um cavalo q'd/ naquelle momento parava á porta da estalagem.

Dirigiu-se rapidamente para a janella do quarto e poude ver que o cavalleiro que dirigia o cavallo era o homem da capa verde.

— Por Santiago, padroso da Espanha, é elle! exclamou Chacon batendo com o pé no chão.

— Que! replicou Menabéon.

— O da capa verde.

O judeu sentiu intimo regozijo ao ouvir esta noticia.

Chacon não perdeu de vista o desconhecido até elle entrar na estalagem.

Em seguida tirou-se da janella e dirigindo-se ao judeu, exclamou:

— Tenho bem fundadas suspeites deste homem, e se por sciso continuvar a seguir-nos torcia-se necessario que eu bala quem elle é. Por agora basta o que te disse, Menabéon. Tocho-te das minhas mães e contigo comigo.

— C'erteza.

— Já sabes o nosso itinerario.

— Sim, senhor.

— Amanhã nos paremos ambos a caminho; porém sob uns certos aparelhos.

— Qual?

— Sendo tu o negociante de réis Marcos Gilbert, e eu

— Vão o soldado Fernando Garcia. Não é assim?

Instrução pública

O que valerá mais para o presidente da província, a certidão do tesourio ou a declaração do dr. José Lutclano?

31-2

Um curioso.

A quem quer de graça se lhe dá

Deus nos livre do corisco e do trovão e do dr. Paredeão.

20-18 A colher do pobre pedreiro José Possetti.

Sociedade Portugueza de Beneficencia

O Correio Paulistano, em seu noticiário de 27 do corrente, relatando o ocorrido na reunião para posse da nova diretoria, diz que o sr. Joaquim Gomes Estrella e Narciso Ferreira Nunes, ofereceram-se para exponencialmente preencher os lugares de mordomos, va-gos pelas reuniões das srs. José Paulo da Fonseca e Francisco Guedes da Costa.

Cumpre declarar que não recusei sómnia o lugar de mordomo regozil também o de membro do conselho, para que fui eleito, motivando minha recusa nos termos do art. 6 § 3 dos estatutos.

Era portanto conveniente e mesmo leal, que o sr. presidente quando declarou aos sócios presentes que eu havia recusado o lugar de mordomo, perguntando se alguém o queria preencher, quando leria do proceder-se a eleição, adoptasse igual procedimento em relação ao cargo de membro do conselho, que igualmente recuso.

Não pareça portanto que o receio de fazer grandes despesas, explica minha recusa.

Não acelei os dous cargos para que foi eleito, por entender que a eleição foi feita precipitadamente, e tuber-se a alguns sócios o direito de pedir esclarecimentos em beneficio da sociedade, tanto mais procedentes, quando dada a hipótese de verificar-se a verdade de qualquer algação.

Estou pronto portanto a satisfazer a despeza de um mez como donativo à sociedade, que fica as ordens da mesma logo que haja uma diretoria regularmente eleita, visto eu entender que a actual representa o tumulto das urnas.

S. Paulo, 28 de Dezembro de 1876.

JOSE' PAULO DA FONSECA.

EDITAES

Joaquim José Gomes, segundo labellão vitalício do público, judicial e notas desta imperial cidade de S. Paulo e seu termo, etc.

Faço saber aos que a presente denunciação oficial virem, que pelo meu cartório foi protestada por Francisco de Sampaio Moreira a 11 do corrente mezo por falta do pagamento no vencimento á 9 do corrente mezo, uma letra de quantia de rs. 6.900\$000, sacada nesta cidade a 12 de Agosto desse anno, a quatro mezos prucisos, por José Joaquim da Góes Aranha, acotia por Verissimo Antônio da Silva Prado, endossada pelo sacador a Esterio Ribeiro de Rezende, e por este no dito Francisco de Sampaio Moreira, tudo na data do saque; constando do mesmo protesto que procurados pelo abaxo assinado nosta cidadão o sacador endossante, o acionante, e o endossante da dita letra para serem notificados para pagarem a letra no cartório ou datem por excripto as r. zôas porque não pagavam, não forem encontrados, constando acharem-se os mesmos na corte do Rio de Janeiro. Que remetida pelo protestante para a corte do Rio de Janeiro o endossante Esterio Ribeiro de Rezende a certidão do protesto não foi ali encontrado e nem os mesmos responsáveis da letra como relataram na petição que faz no juizo da direito da comércio desta comarca em que requereu esta intimação por edital, que foi deferido, sendo q. o por esse motivo não foram intimados do protesto. Em virtude de dito despacho do juiz de direito da comércio da cidade acima referido pelo presente denunciado oficial intimo a José Joaquim da Góes Aranha, a Verissimo Antônio da Silva Prado, e a Esterio Ribeiro de Rezende o protesto feito por Francisco de Sampaio Moreira por falta de pagamento da letra supra dita de rs. 6.900\$000 de haver a importancia da mesma do sacador, do acionante, e dos endossantes, ou do quem direito tiver, custos, perdas, danos, despesas legais, premios e interesses como de mercador ou mercador na forma da lei e costume.

E para os devidos efeitos passei o presente denunciaçao oficial que será affisado no lugar do costume e publicada pela imprensa. S. Paulo vinte e oito de Dezembro de mil oitocentos setenta e seis. — Joaquim José Gomes.

Esta sellada com uma estampilha de quatrocentos réis devidamente justificada.

O dr Pedro de Alcantara Peixoto Miranda Veras, juiz de orfãos e ausentes desta cide de Megy-mirim e seu termo etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juiz foram arrecadados, arrolados e postos em administratio os bens deixados pelo conego João de Santa Cândia, que era natural da corte do Rio de Janeiro, e que faleceu sem herdeiros presentes na villa da Pedra late termo, onde se achava com o vigario, pelo que couro aos herdeiros sucessores do dito falecido e todos aqueles que tinhão direito aos ditos bens a virem habilitar-se no prazo de 30 dias e requerer o que for a bem de seu direito. E para que chegue a noticia de todos os possuidos e presentes, que será affisado no lugar do costume e publicado por tres vezes no jornal desta cide e em um dos da capital. Bado e passado nesta cide de Megy-mirim aos 18 de Dezembro de 1876. Fa Ezequiel bueno de Campos escrivão de orfãos e ausentes que o subscritu. Pedro de Alcantara Peixoto & Miranda Veras.

BOTÉQUIMI

Vende-se o botéqui da rua do S. Bento n. 61 bem afreguezado, e livre de qualquer onus quem pretender comprá-lo dirija-se ao proprio dono no mesmo botéqui.

S. Paulo 20 de Dezembro de 1876.
3 - 1

Amedeo Simons.

VENDE-SE

O ALUGA-SE grandes espelhos dourados, grandes e ricos quadros e lampôns de todas as especies; rua Direita n. 17.

3 - 1

Queijos frescos de Caldas

Chegaram grande porção á praça do Mercado n. 12 vendendo-se por menores que em outra parte mesmo caso chegaram massas de Lisboa furo para cigarros dito para varejo por preço comodo, assucar de lernambuco e do Campos em grande e pequena porção mais barato que em outra qualquer parte, toucinho mineiro de 400 e 500 o kilo, café de 35.0 a 500 faz-se abatimento a quem comprar em p. g. u. 12 Praça do Mercado.

4 - 1

Domingos Bastos & Comp.

fazem sciente ao Respeitável Públco que a contar do 1 de Janeiro de 1877, continuaro com o establecimento de ferragens á rua do Commercio n. 19 canto da rua da Quitanda, em que girou a firma social de Lebre, Irmão & Sampaio.

5 - 1

Zur Beachtung !!

Unterzeichneter zeigt hiermit seinem werthen Landsleuten an, dass Sonntag den 31 Dezember, Sylvester, und Montag den 1º Januar, Neujahr, Margens 9.34 Uhr evangelischer Gottesdienst in deutscher Sprache gehalten wird; in dem Lotel des americanischen Schul Gebäudes; rua do S. João an der Ecke der rua Ypiranga.

2 - 1 J. Zink—evang. Pastor.
Lebre Irmão & Sampaio

communicam os seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de ferragens para a rua da Imperatriz n. 3 canto da travessa do Colégio, donde continuaro com o mesmo ramo de comércio, sendo suas vendas inteiramente por atacado.

5 - 1

Alugedas

Precisa-se de uma para serviços de quarto, prefe-se escrava; para tratar no Hotel de Paris, rua do S. Bento n. 31.

3 - 1

Loj. Cap. Set. de Setemb.

Hoje ás 7 horas da noite haverá sess. magn. para ini...
Convidam-se todos os irm...
S. Paulo 30 de Dezembro de 1876.

R. secret. int.

Professor de Música

Manuel Ramon Gonzalez, director da orchestra da companhia Hespanhola do Zarzuela, tendo resolvido fixar sua residencia nesta capital, propõe-se a lecionar piano e canto em coisas particulares.

As pessoas que precisarem do seu presteamento para esse fim podem dirigir-se ao Largo de Santa Iphigenia n. 26

6 - 3

Loterias da Província

A extração dos pr. m. da 7.ª loteria que estava anunciamda para hoje, fica transferida para o dia 22 de Janeiro proximo futuro improrrogavelmente.

O motivo desta transference foi a devolução de bilhetes das diversas agencias do interior.

O resto dos bilhetes, acha-se á venda na tesouraria á rua do S. Bento n. 76.

8 - 2 O tesoureiro—Bento José Alves Pereira

Medico

Precisa-se de um medico, na cidade da Atibaia

10 - 3

Club Flor dos Alpes

Da ordem do sr. presidente, preciso a todos os srs. socios, que em assembleia geral de 21 do corrente, foi deliberado a partida deste club, que dar-se-ha á 6 de Janeiro proximo futuro; previo mais, os srs. socios que se não estiverem quites com a societade, não terão ing. esso na mesma partida.

Acorda-se proposta para novos accios até o dia 31 do corrente.

Soc. Socia do Club Flor dos Alpes, 28 de Dezembro de 1876.

O secretario

Joaquim J. Muniz

Ás 60 Horádico

José Gregorio dos Santos, João Julião dos Santos, moradores da villa da Natividade, pelo presente faem publico que de ora em diante mudam seus appellidos, o primeiro assignar-se-ha João Aleixo Bodoriano Camara, e o segundo assignar-se-ha João Ribas de Sampaio Buledo.

Vila da Natividade 9 de Dezembro de 1876.

José Gregorio dos Santos.

João Julião dos Santos.

3 - 2

José Maria Villaronga

partindo hoje para a corte, pela estrada de ferro do Norte, partindo ao pabillon, que na sua volta nos principios de Janeiro, abriu nesti capital uma loja de utensílios e outras outras objectos especias para as artes, assim como á societade carnavalística que nesse estrelado centro encontrarão todo o que fizerem necessario com bom gosto e perfeita execução.

6 - 6

ANUNCIOS**MILÃO****AO CORPO DO MARTELLO**

Ilha da Ilha das marcas e 4 de ferro, na grande calha da casa da Palmeira n. 3 e deposito fronteiro á rua Municipal, vales de carne secca, e 13 cutias de castanhas.

Pelo fabrico Nobrega.

GABINETE**DE Cirurgia Dentaria**

Por em quanto na rua do Carmo n. 63 sobrado

O Dr. Bento Guimaraes cirurgião dentista formado e aprovado plenamente pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, oferece no ilustrado pabillon desta capital os serviços de sua profissão — Faz extrações de dentes e raizes sem os pacientes sofrerem dores, para o que trouxe da corte além de outros apparelos um dos mais perfeitos de anestesia local para extrações. Obturações de dentes (chumbo) para o que tem o verdadeiro mordom esmalta — que é uma das mais bellas preciosidades — os dentes chumbados com este agente, não se alteram e sua duração é eterna, bem como chumbo a ouro, platina e outras matérias — faz esta operação sem sofrimento aos pacientes.

Traça de todos os encomendados da boca — como seja escorbuto, amolecimento e abscessos das gengivas — luxões e fistulas do rosto etc..

Coloca dentaduras desde 1 dente até 28 inteiros — pelos mais apreciados sistemas tanto em ouro como em volcântio e platina — assim como coloca dentaduras parciais sob pressão (sistema do dr. Spyer) em que faz todas as operações e trabalhos com esmero.

Tem pôr e elixir para conservar e limpar os dentes, como também o verdadeiro tesouro da boca para uso e preservativo de encomendados da boca.

Sua longa prática e habilidades é suficiente para garantia de seu trabalho.

Pode ser procurado no seu gabinete das 8 horas da manha ás 5 da tarde.

N. B — Preços modicos.

10 - 3

Lyceu Paulistano**9 - Rua do Ouvidor - 9**

As aulas abrem-se-hão no dia 2 de Janeiro.

Recebem-se alunos externos de ambos os sexos.

O ensino primário \$3000 mensal; o secundario 10\$.

Admitem-se tambem alguns pobres internos, segundo trato especial.

6 - 3

Canuto Thorman—Director.

VENDE-SE um bom piano de mesa, com excelentes vozes proprio para principiante; para ver o tratar na rua dos Flores n. 28.

3 -

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

11.º E ULTIMA CHAMADA
Convido aos srs. acionistas dessa companhia a reuniarem até o dia 8 de Janeiro do anno proximo futuro a decima primeira e ultima entrada de suas ações na razão de 10% ou 20\$ por ação, no escritoório da superintendência á rua da Imperatriz n. 2-2º andar.

20-18 Dr. Falcão Filho — Superintendente

CABELEIRIRO

ROCHI, cabeleiriro chegado da França com um grande sortimento de cabellos postigos de todos os comprimentos ussim como de tranças Magdalena, Chignon frizados a ingleza, faz de encomenda em 2 horas concertos de postigos por preços os mais moderados.

PENTEADOS DE NOIVAS
Ladeira de S. João n. 2 esquina do Hotel de Paris.

20 -

Collegio Allemão

Dirigido por M^{ma} Wegner

Este collegio, destinado á educação de sobrinhos sexos, e situado á travessa da Caixa d'Agua n. 1, reabre as aulas no dia 8 de Janeiro do 1877.

As matérias, que nesse ensinam, são: Português, Calligraphie, História Bíblica, Alemão, Francés, Árabe, Geographia, Inglês, Desenho e Piano, send os tres últimos pagos separadamente.

Ensinam-se tambem trabalhos de agulha e bordados. Os alunos e alumnas de menor idade pagando \$5000 mensais, os de maior idade \$6000, e os pensionistas \$3000, mas a pensão é só para meninas.

2 - 3

Queijos frescos

superiores de Caldas, chegaram á rua do Commercio n. 25, casa de Monteiro & Rosa.

3 - 2

GRANDE CIRCO INGLEZ**LARGO DA CADÉA**

DIRECTORES E PROPRIETARIOS</p

Estrada de Ferro de S. Paulo

Horario dos trens mixtos e de passageiros entre Santos e Jundiahy

ESTAÇÕES	DIAS UTÉIS								Domingos e dias santos		DIAS UTÉIS								Domingos e dias santos		
	MIXTOS				PASSEIROS						MIXTOS				PASSEIROS						
	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	
Jundiahy.	»	M	9 15	T	4.0	»	»	M	10.45	»	10.45	M	Santos.	»	»	9	»	1.15	»	12	
Belem.	»	10 10	»	4.55	»	»	»	11.15	»	11.15	Cubatão.	»	Cubatão.	»	»	»	»	»	1.36	»	12.19
Os Perús.	»	10 50	»	5.35	»	»	»	»	»	11.35	Raiz da Serra.	»	Raiz da Serra.	»	»	9.35	»	1.55	»	12.35	
Agua Branca..	»	11 30	»	6.15	»	»	»	»	»	11.57	Alto da Serra.	»	Alto da Serra.	»	»	10.45	»	3.5	»	1.45	
S. Paulo.	11 40	»	6.25	»	7 30	12.0	12.15	12.5	12.20	»	Rio Grande.	»	Rio Grande.	»	»	9.45	»	3.27	»	2.4	
Braz.	»	»	»	»	»	7 34	»	12.20	»	12.25	S. Bernardo.	»	S. Bernardo.	»	»	10.35	»	4.2	»	2.31	
S. Bernardo.	»	»	»	»	»	8.0	»	»	»	12.46	Brazi.	»	Brazi.	»	»	11.10	»	11.41	»	2.51	
Rio Grande..	»	»	»	»	»	8.32	»	»	»	1.12	S. Paulo.	»	S. Paulo.	»	»	6.15	11.15	»	11.45	12	
Alto da Serra.	»	»	»	»	8.55	»	1.15	»	1.30	Aqua Branca..	»	Aqua Branca..	»	»	6.25	»	»	»	»	3.20	
Raiz da Serra.	»	»	»	»	10 0	»	2.25	»	2.40	Os Perús.	»	Os Perús.	»	»	7.15	»	»	»	»	3.41	
Cubatão.	»	»	»	»	10 20	»	»	»	2.57	Belem.	»	Belem.	»	»	7.50	»	12.50	»	»	4.3	
Santos.	»	»	»	»	10.40	»	3	»	3.15	Jundiahy.	8.40	Jundiahy.	»	»	1.15	»	»	»	»	4.30	

Os trens de passageiros de 9 horas da manhã de Santos e de 10 horas e 45 minutos da manhã de Jundiahy, só conduzem passageiros entre Santos, Raiz, Alto, Braz, S. Paulo, Belem e Jundiahy.
 Dias utéis Os trens de passageiros de 7 horas e 30 minutos da manhã de S. Paulo e de 1 hora e 15 minutos da tarde de Santos, com luzem passageiros para todas as estações intermedias entre S. Paulo e Jundiahy.
 Os trens mixtos de 6 horas e 15 minutos da manhã de S. Paulo, e os de 9 horas e 15 minutos da manhã e 4 horas da tarde de Jundiahy, e o de 9.15 da manhã do Alto, conduzem passageiros para todas as estações intermedias entre S. Paulo, Jundiahy e Alto.

Nos domingos e dias santos, os trens conduzirão passageiros para todas as estações da liinha.

Faço publico que do 1º de Janeiro proximo futuro em diante começará a vigorar na Estrada de Ferro de S. Paulo este horario.

Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo, 20 de Dezembro de 1876

D. M. FOX, Superintendente.

12-6

Companhia Paulista HORARIO

que começará no dia 1.º de Janeiro de 1877

ESTAÇÕES	TRENS MIXTOS DE MERCADORIAS E PASSEIROS			ESTAÇÕES			TRENS ONIXOS DE MERCADORIAS E PASSEIROS			TRENS DE PAS- SAGEIROS		
	DIAS UTÉIS		Domingos e dias santos	DIAS UTÉIS		Domingos e dias santos	DIAS UTÉIS		Domingos e dias santos	DIAS UTÉIS		Domingos e dias santos
	PART.	PART.	PART.	PART.	PART.	PART.	PART.	PART.	PART.	PART.	PART.	PART.
Jundiahy.	M.	T.	4.44	Rio Claro.	.	.	M.	M.	M.	6.10	6.1	6.1
Louveira Chegada.	9 54	1 25	4.44	Cordeiro.	.	.	6 44	6 4	6 4	7 6	7 60	7 60
Cachoeira Partida.	10 9	1.51	5.6	Limeira.	.	.	7 30	7 31	7 31	7 54	7.5	7.5
Vallinhos.	10.30	2 4	5.19	Tatú.	.	.	8 19	8 10	8 10	8.52	8.54	8.54
Campinas Chegada.	10.52	2 17	5.32	Santa Barbara.	.	.	9.10	9.12	9.12	9.15	9.20	9.20
Campinas Partida.	—	2.55	10.30	Rebouças.	.	.	1.15	1.15	1.15	1.53	2.17	2.17
Boa Vista.	—	3.13	10.48	Campinas Chegada.	.	.	2.39	2.39	2.39	2.56	3	3
Rebouças.	—	3.46	11.21	Campinas Partida.	.	.	3	10.9	10.9	3	10.9	10.9
Santa Barbara.	—	4.11	11.46	Vallinhos Chegada.	.	.	3	10.9	10.9	3	10.9	10.9
Tatú.	—	4.35	12 10	Santa Barbara Partida.	.	.	3	10.9	10.9	3	10.9	10.9
Limeira.	—	4.59	12.34	Cachoeira.	.	.	3	10.9	10.9	3	10.9	10.9
Cordeiro.	—	5.21	12.56	Louveira.	.	.	3	10.9	10.9	3	10.9	10.9
Rio Claro.	—	5.55	1.30	Jundiahy.	.	.	3	10.9	10.9	3	10.9	10.9

Campinas, 23 de Dezembro de 1876

WALTER J. HAMMOND,
Inspector Geral.

Sociedade Portugueza de Beneficencia

EM S. PAULO

Convidado aos srs. associados para a reunião de assembleia geral extraordinaria, que terá lugar domingo 31 de corrente às 11 horas da manhã no hospital de S. Joaquim alii de proceder-se à eleição de um membro para o cargo de 1.º secretario. Vist o sr. socio electo, haver recusado o referido cargo. Os srs. socios sódem na assembleia geral, discutir sobre interesses da sociedade e requisitarem da direcção os esclarecimentos que lhes aconsejar nos limites de nossos estatutos e que ali haja não lhe é mais requerido.

A pedido de muitos srs. socios a assembleia geral, terá lugar no referido dia 31 de corrente às 11 horas da manhã em lugar de 4 horas da tarde como tem sido anunciado.

O presidente Joaquim Lopes Leite.

Muita atenção

Joaquim de Souza Leite Cabral tende a sua bendita 27 da corrente do Rio Claro no trem para Santos, deixou no vagão de 1.º classe em que viajava, supõe-se em Jundiahy, um m.º de papéis e dinheiro a 6 mil Réis & 2 Réis, e como sejam esse preciosos, por isso pede a qualquer passageiro que os tenha guardado ou que os guarda de teria que devesse trazer noticia, o mandar entregar com urgencia ao Rio Claro, no hotel d'Oeste, ou a Joaquim Teixeira das Neves no mesmo lugar, pagando o assentamento qualquer despesa.

S. Paulo, 28 de Dezembro de 1876.

Joaquim de Souza Leite Cabral.

DESIGNAÇÃO DOS ACTOS:

1.º O cofre

2.º O Avel

3.º O Retrato

4.º O Segredo

A seção é passada ao Rio de Janeiro, na actualidade.

Terminará o espetáculo com o entre ato:

A Novissima Castro

Os bilhetes acham-se à venda por especial obsequio em casa dos srs.

Alvaro José Pinto — Região do Theatro

Lourenço Melo — Mariana Largo da Sé.

João Pedro Gomes — Rua das Flores

PRICES

Camadas de primeira classe 8000

Diárias de Segunda 10000

Diárias de terceira 6500

Cadeiras 2000

Geras e galerias 1800

1.º de Cada 10000